

Echos de Guimarães

SEMÁNARIO MONÁRCHICO

Director, João Rocha dos Santos
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
 Redacção e administração,
 Rua 31 de Janeiro, 91

Propriedade da Empreza
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesense
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

Inauguração da igreja de Caldellas

Programma

Hoje, ás 9 horas da manhã, uma comissão acompanhada das pessoas mais gradas d'esta importante povoação e de muito povo, e três afamadas philarmonicas, aguardarão a chegada do Snr. Conde de Agrolongo e de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz.

Nesta occasião subirão ao ar girandolas de fogo e meninas vestidas de branco lançarão profusamente flores sobre os recém-chegados. As bandas de musica executarão o hymno do Snr. Conde de Agrolongo, composto pelo distincto maestro Snr. Pinto Ribeiro, regente d'infantaria 19, feito expressamente para esta occasião.

Acto continuo serão apresentados os cumprimentos ao Snr. Conde e Senhor Arcebispo Primaz.

Em seguida organisar-se-ha um cortejo em direcção á nova igreja parochial com o seguinte itinerario: Rua de Santo Antonio, das Thermas e Largo de Trajano.

Estas ruas ostentar-se-hão ornamentadas produzindo um effeito deslumbrante.

Chegado o cortejo á nova igreja proceder-se-ha á benção solemne, finda a qual será celebrada uma missa pelo Rev. parochio d'esta freguezia.

Findo este acto religioso as três philarmonicas, acompanhadas de muito povo e de pessoas mais gradas d'esta freguezia e de muitas vindas da cidade de Guimarães e d'esta região, acompanham o Snr. Conde e Senhor Arcebispo ao Grande Hotel das Taipas onde lhes será servido um almoço.

Nesta occasião será feita uma manifestação de sympathia e gratidão ao Snr. Conde pelo povo das Taipas, profundamente reconhecido pelas benemerencias de Sua Ex.^a.



Conde de Agrolongo

Chega hoje ás Caldas das Taipas, onde vem assistir á benção do templo que a expensas suas mandou construir, este benemerito titular a quem prestamos as nossas homenagens.

Um côro de meninas, reforçado por um grupo de camponeses, cantará conjunctamente com uma philarmonica o hymno do Snr. Conde, sendo-lhe em seguida offerecido pela commissão.

Ás 3 horas da tarde sahirá da freguezia de S. Martinho de Sande uma imponente procissão, em que serão conduzidas as imagens do S. Coração de Jesus e Immaculada Conceição, offerecidas pelo Snr. Conde e o padroeiro d'esta freguezia (S. Thomé).

Nesta procissão encorporar-se-hão todas as irmandades e confrarias d'esta região, acompanhadas pelos respectivos parochos, três bandas de musica, um numeroso côro de virgens entoando canticos ao Sagrado Coração de Jesus, muitos anjinhos, diferentes grupos de povo entoando com as bandas canticos religiosos.

Durante o percurso da procissão será lançado muito fogo pelos mais afamados pyrotechnicos d'esta região, e á entrada das Taipas haverá um arco de deslumbrante effeito com disticos allusivos ao Snr. Conde e ao Senhor Arcebispo Primaz.

Chegada a procissão á nova igreja será exposto o S.S. Sacramento, havendo sermão que será prégado pelo distincto orador sagrado Snr. Padre Gaspar Roriz, da cidade de Guimarães.

Em seguida, solemne «Te-Deum» com assistencia do Senhor Arcebispo Primaz, e benção do S.S. Sacramento.

Finda a festa religiosa serão descobertos na sacristia da nova igreja os retratos dos Snrs. Conde e Antonio d'Araujo Barbosa, da cidade de Braga.

No fim as bandas de musica e muito povo acompanharão o Snr. Conde e Senhor Arcebispo até ao fim da povoação.

Opiniões politicas e religiosas

Estão os republicanos convencidos que as suas opiniões politicas e religiosas marcam um largo passo no caminho progressivo da humanidade, e d'ahi julgarem-se verdadeiramente umas creaturas superiores.

Para aquelles que de boa fé ainda defendem a republica e que, talvez por desleixo, não tenham descido ao fundo da sua consciencia, diremos que laboram num erro lamentavel.

Com effeito, nada mais difficil do que determinar rigorosamente qual dos dois systemas politicos é mais antigo.

Mas dando de barato que a republica represente verdadeiramente um progresso sobre a monarchia, o que não conseguimos de forma nenhuma vislumbrar é a relação que ella possa ter com as crenças religiosas, e tão íntima el-

la é, que nenhum republicano que se preze, julga fazer figura, se em religião não fôr, a seu modo, *livre pensador*.

Ora esta coisa de ser livre pensador é um pouco mais complicada, do que a muita gente parece. Já o facto de o ser em religião e não o ser em politica, estabelece uma contradicção de que, queremos crêr, elles nunca se aperceberam.

Com effeito, um livre pensador, é um individuo que pensa por si, isto é, que não tem o espirito empedrado a preconceitos de seita.

O livre pensador, na acepção nobre do termo, é, portanto, e evidentemente, um phylosopho, e os phylosophos são raros.

Como pois admittir livres pensadores registados e recensados, obedecendo a uma palavra d'ordem, como o soldado ao seu commandante?

Querer affectar de livre, quando no fundo é um miseravel escravo, eis aqui uma coisa que não podemos comprehendêr.

Querer fingir de pensador e querer ao mesmo tempo impedir os outros de pensar, não faz sentido.

Portanto, o republicano tem de mudar de systema: ou se inculca atheu, irreligioso, ou o que quizer, (visto não comprehendêr que nada tem que ver a politica com a religião), e nesse caso está dentro da logica, guetreado o crente, o padre e a religião, ou então, se tem realmente estofos de livre pensador, tem que reconhecer nos outros a liberdade de tambem pensarem como quizerem.

E com effeito seria esta a mais justa e sensata de todas as decisões, porque, se são raros aquelles a quem a sua cultura (que para o caso vale muito), a sua dignidade, a inteireza do seu caracter pôde dispensar o apoio da religião, ao mesmo tempo amparo e tutela, em compensação são infinitos aquelles para quem a religião supre uma rudimentar consciencia.

Ora tirar a estes a crença, libertá-los da tutela que lhes reprimê os instinctos mal domados,

tirar-lhes a ideia de recompensa além tumulo, de uma vida honesta, ou a consolação suprema de uma vida de sacrificios e miserias, ninguem dirá que seja trabalhar para o bem do povo.

Põe o lavrador uma estaca a amparar uma tenra planta: unida a ella, cresce, direita para o ar; o seu tronco ampara-se a ella nos vendavaes e, desenvolvendo-se nas raizes, cresce, viceja, desenvolve-se, dá flores, dá madeira e dá fructo.

Se é um castanheiro ou carvalho; por exemplo, em breve passa a estatua da estaca que a amparou de principio; mas se é um arbusto tenro, precisará d'ella toda a vida e se lh'a tiram torce, parte, dilacera-se ao sopro do tufão. E assim como seria caricato que o roble robusto ficasse toda a vida amarrado á, já agora inutil, estaca que em pequenino o amparou, tambem seria rematada loucura, tirá-la ao mimoso arbusto que sem ella não poderia vicejar.

O mesmo se dá com a humanidade.

Se não comprehendemos como homens de sã consciencia e elevado criterio continuem escravos de preconceitos de qualquer ordem, tambem não admittimos, que aos simples se lhes tire o que nelles supre a consciencia, que se lhes arranque do espirito a crença de um futuro melhor, não lhe dando, porque lhe não podem dar, a devida compensação.

Ah! que se esses phylosophos baratos, soubessem quanta força d'alma é precisa ás vezes, para suportar as contrariedades da vida, a quem não espera outra recompensa que não seja a tranquillidade da consciencia!

Se elles pudessem pensar quanto verdadeiro phylosopho daria por recuperar as ingenuas e perdidas crenças da sua infancia!

Deixae, pois, ó phylosophos de borra, ó pensadores ruins, o povo tranqullo em suas crenças. Lembrae-vos que, graças a ellas, vós medraes em paz.

Pensae que no dia em que o rude camponio, o rijo trabalhador,

perder o temor de Deus, será uma fera, e que no dia em que perder a crença de que Deus não só castiga, como também perdoa, e que na hora extrema do passamento lhe abrirá misericordioso os braços, elle será um desgraçado. Esta consideração deverá bastar-vos, a vós, que blasonais de defensores do Povo e de fautores de delicias da humanidade.

Falta de tino

Parece incrível que a republica se tenha mantido ha mais de quatro annos, sendo certo que não ha nenhum republicano, nem ainda dos mais cotados, que possua o tino politico sufficiente.

Para não ir mais longe, attentemos um pouco no sr. Affonso Costa que ali proclamam os seus aduladores interesseiros como o primeiro homem da republica e como um dos primeiros politicos da Europa e—podiam accrescentar sem exagero—das Arabias. No congresso democratico, realiado a 28 do mez passado, o chefe do partido fez um discurso que é um verdadeiro desastre e que é mais uma prova, entre mil outras já dadas, de que elle está longe de possuir o senso, a prudencia, a previsão necessaria para occupar o alto lugar que tem tido na politica portugueza.

Quando a popularidade de que era tão cioso e tão guloso, começa a faltar-lhe; quando se encontra num resvaladouro d'onde se vae afundando cada vez mais no desprezo e no aborrecimento do publico; quando a sua estrella de Napoleão liliputiano entra a empallidecer, a sua tão gabada intelligencia leva-o a dizer coisas com que ainda mais incorreu na geral antipathia que o está envolvendo como uma mortalha funebre. Bateu, como um doido, no governo, nos partidos adversarios e sobretudo nos monarchicos; bateu em toda a nação, porque, tirante os monarchicos e os republicanos que o não acompanham, que fica da nação? E um politico que está na decadencia e que deixará de ter partidarios logo que cesse de lhes dar de comer; um politico que está completamente perdido no conceito do publico, se os partidos republicanos seus contrarios não lhe deram a mão por misericordia; um politico que é o objectivo de tantos odios e maldições pela sua tyrannica ferocidade, podendo agora por uma sincera confissão das suas grandes culpas, com promessa de emenda, atenuar a geral má vontade que ha em toda a nação contra elle, falla ainda com uma arrogancia tão despotica como se tivesse todo o Portugal debaixo do tacão da sua bota e ainda ameaça com tanta furia como se o poder estivesse na sua mão.

A quem julgará elle intimidar com as suas ameaças jupiterianas ou em que pretende apoiar-se para reconquistar as suas posições perdidas?

Era agora que esse politico, que tão nocivo tem sido á nação, devia mostrar o seu tino prudencial, revirando, sem violencias, sem manejos secretos, sem offensa nem melindre para ninguem, as vivas animosidades que em toda a parte se descobrem contra elle.

Mas succede o contrario. Condemna o governo do sr. Pimenta de Castro, que qualifica de mais monarchico que republicano, por elle ter dado as liberdades que em boa razão não podem ser negadas. D'onde se conclue com toda a evidencia, que a republica do sr. Affonso Costa não pode ser outra senão uma republica de violencias, de perseguições, de desordens, de selvajarias.

E ainda tem esperanças de que a nação o acompanhe!

Não; esse politico está julgado. Ninguem se pode illudir já com elle.

Durante quatro annos mostrou todas as suas habilidades, que não podiam ser mais funestas e que, depois de o tornarem odioso, o tornaram ridiculo e desprezível. E se isto succedeu ao primeiro homem da republica, que esperarão os outros?

P. A.

NOTAS

Desarmado

O sr. dr. Affonso Costa, que a estas horas anda a combater com os aliados contra a Alleuanha, disse no congresso do seu partido que logo que vá ao poder mandará para a guerra europeia o exercito portuguez.

Commentando esta affirmacão do chefe da formiga branca diz o *Intransigente* o seguinte que convem ser bem conhecido para honra e gloria do regimen:

«E' o cumpres! Então o sr. Affonso já se esqueceu que o gabinete do Bernardino Machado, com o seu apoio, vendeu parte do armamento do nosso exercito e que o seu successor, o gabinete Victor Hugo, foi enterrar a parte restante nos areaes africanos.

Mas que negociatas são essas de que as côrtes não tiveram sequer conhecimento?

Como quer o sr. Affonso Costa que o exercito portuguez se bata nos campos da Europa contra um inimigo poderoso, se lhe vendeu o armamento?

A que miseria tudo isto chegou!

A formiga

Correm com insistencia boatos de revoluções em Lisboa e principalmente no Porto onde a formiga branca installou o seu novo quartel general.

Não nos parece que tenham fundamento. A formigada só é valente e corajosa com o poder nas mãos. Fora d'elle encolhe-se como rafeiro faminto. Fallam muito, mas não passam d'isso.

Uma burla

Por proposta em carta fechada vae a camara arrendar o internato municipal.

São taes as condições do concurso burla por carta fechada que a ella só poderá ir o syndicato democratico que ha poucos dias se organizou com esse fim.

E' mais uma suje negociata democratica que vae metter no bolso do syndicato, com prejuizo do municipio, algumas centenas de mil reis.

A saque

A formiga branca andou ha dias pelas freguezias do concelho em automoveis a mendigar o apoio das juntas de parochia. Até aqui está muito bem e nenhuma importancia teria a peregrinação se fôsse á sua custa.

Uma vez, porém, que foi dos cofres municipaes que o preço dos automoveis sahiu, o que é um facto que garantimos aos nossos leitores, o caso muda de figura e merece que com elle gastemos duas linhas, não para protestar contra a roubalheira, o que seria tempo perdido, mas tão somente para que o contribuinte vá vendo como a quadrilha dispõe dos dinheiros do municipio.

Porque será?

No congresso de zarzuela o chefe democratico, ausente em parte incerta, chamou doído ao sr. Pimenta de Castro e outros nomes feios ao sr. dr. Brito Camacho e teve palavras amaveis para o chefe evolucionista a quem considerou um adversario digno e correcto.

Porque será?

O homem que os democraticos desqualificaram ligar-se-hia novamente ao chefe democratico que os evolucionistas conhecem pelo homem das negociatas e falcatrues?

Mas, pensando bem, o caso não é muito para estranhar.

A agua-raç e o cavallo de sete rabos ligam bem.

A republica

São do deputado evolucionista sr. Camillo Rodrigues os seguintes periodos que recortamos duma entrevista que concedeu a um redactor d'um jornal de Lisboa:

«Em 5 de outubro de 1910 é certo que foi abolida de facto a realeza e proclamada em principio a Republica, mas a verdade é que o regimen republicano nunca esteve implantado em Portugal.

«Isso que ha pouco mais de 4 annos vem arrastando uma vida ainda mais do que miseravel, não é afinal senão a oligarchia, d'um bando sem escrupulos, sem outros processos que não sejam os da intorancia e do terror e do crime, inspirados apenas em principios de rapina.

«Perseguram a igreja para especularem com o sentimento exaltado das multidoes.

«Demittiram funcionarios para anichar parentes, amigos e compadres.

«Coagiram os magistrados judiciaes e transformaram a justiça numa banca de tavola-gem, com agencias commerciaes nos escriptorios dos advogados do partido democratico.

«Praticaram escandalos monstruosos como os do opio, Ambaca, S. Thomé e Portas de Rodam.

«Perseguram o operariado. Amordaçaram a imprensa e aboliram de facto o direito de associação e reunião.

«Vexaram todas as classes.

«Enxovalharam e opprimiram o exercito.

«Espalharam o terror por todo o paiz.

«Encheram as masmorras de individuos por professarem idéas sociaes ou politicas.

«Enxovalharam, cuspiram e espancaram na praça publica prisioneiros politicos.

«Praticaram a infamia sem nome de mandar para as infelias masmorras de Angra os martyres do 27 de abril.

«Poderá, pois, alguém chamar Republica a este sudario de crimes, de atropellos e monstruosidades?

«Ha algum revolucionario honesto, que porventura haja dado alguma parcella do seu esforço para a Revolução, que tenha coragem de defender a oligarchia democratica, como sendo a synthese do regimen que foi proclamado em 5 de outubro?»

Tudo isto assim é e quasi tudo teve o applauso e o apoio do partido evolucionista, o que é bom não esquecer para os devidos effeitos.

Para animaes domesticos

A Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães, vende residuos da fabricação da manteiga e queijos por preços diminutissimos, todos os dias, depois do meio dia.

GAZETILHA

Entre si disputaram Sete cidades á porfia Sobre o berço d'Homero Qual das sete seria.

Disputaram e disputam Que a teima é velha e pegada E afinal por mais que teimem Nunca ao acto s'apura nada.

Outro tanto acontece Com o grande Ligorio: P'ra descobrir-lh'o paradeiro Tem suado muito finorio.

Uns dizem-no no Porto Outros p'ra lá da Certã, Uns creem-no em Sevilha Outros lá p'ra Campanhã.

Todos mentem, todos erram, Mentem em casa, na rua; Para onde o homem foi Foi p'ras bandas de Tabua.

X.

Pela formação de um partido agrario

No dia 25 de dezembro de 1910, o illustre director da «Gazeta das Aldeias», sr. Julio Gama, aproveitando a atmosphera de paz e bondade e concordia que devia reinar na familia portugueza, fez um apello aos lavradores para se constituirem num grande partido agrario nacional.

Apello justo o do sr. Gama. Os motivos que a tal o levaram, condicionados todos pelo seu alto sentimento patriotico, são obvios.—As nações não valem tanto pelo seu passado como pela sua riqueza. Só pela criação d'esta, ellas tem existencia propria, não precisando de estar á mercê dos capitães estrangeiros que se podem retrahir, o que produziria uma crise essencialmente perturbadora pela paralização de braços, ou inundá-las e, neste caso ainda, seriam prejudicialissimos por desnacionalizadores e derivantes para fora dos novos capitães em que o trabalho se transformasse. Só por ella, visto que o factor economico é a condição de todos os outros, as nações poderão progredir e evolucionar individualizadas para a realização do ideal commum.

Mas uma situação economica desafogada não se consegue sem a applicação persistente e methodica das actividades ao aproveitamento dos recursos proprios.

Da observação do paiz de norte a sul e do cotejo das estatisticas ilae-se que os nossos recursos se cifram, por assim dizer, na terra, na agricultura. Esta, aliás, é para a maioria dos povos o manancial quasi inexgotavel de riqueza, que persiste através de todas as suas vicissitudes: obrando constantemente a sua materia prima, que nunca lhe falta, fornece aos povos os meios de prover ás suas necessidades, assegurando-lhes a existencia. E', pois, a esta fonte de riqueza que urge prestar todas as attentões: o paiz será tanto mais prospero quanto mais aproveitada ella estiver.

Justo o apello do sr. Julio Gama. Era de esperar que, expurgada da politiquice improductiva e esterilizante, a elle corresse a maior parte da lavoura nacional, e tanto mais que pelas medidas legislativas e governativas a favor da agricultura, só se poderiam verdadeiramente empenhar—apresentando-as, exigindo-as—os cidadãos que á terra tivessem os seus interesses adstrictos.

E assim foil... A lavoura leu, a lavoura ia reflectir, mas quedouse, não fosse perturbar a doce paz da sua digestão!

Sessenta, approximadamente, foram os cidadãos que tiveram a fraqueza de adherir ao partido agrario! Sessenta, notem bem, num paiz essencialmente agricola!

O caso é lamentavel e assombroso. E' significativo, muito symptomatico; revela, na sua simplicidade, um estado que a medicina social não duvida de classificar de

pathologico—uma anormalidade, um phenomeno *sui generis*, cujas causas, por certo, são multiplas: —indiferença, catalepsia da vontade, desconfiança, crença numa predestinação, arranjismo e ignorancia de si congregando-se umas, actuando separadas outras.

—Indifferentes e sem vontade, embora com recursos e qualidades, persistimos na passividade assustadora que de longe nos vem possuindo, não querendo saber que, neste seculo de luctas economicas, todas as nações, pequenas e grandes, procuram viver, ter autonomia *de facto*, e acompanhar a marcha ascensional da civilização.

Sebastianizados e desconhecendo-nos, esperamos na nebulosidade do futuro... A lavoura espera e julga que só a sete ou oito homens é dado o poder, e com elle a faculdade, de a salvar, como se ella não fôsse o verdadeiro poder e governo, a força viva da nação, como se ella tivesse de viver submissa e inutilizar-se em luctas partidarias para aquelles satisfazerem as suas ambições. Este é o grande mal.

Pois é necessario que a lavoura se convença de que, só no dia em que tiver consciencia do seu poder e se emancipar de tutelas, a agricultura poderá resuscitar para melhores dias advirem á nossa caducada Patria. E' imprescindivel que á semelhança das outras classes a lavoura se una para reivindicar as regalias que de direito lhe pertencem.

Se eu tivesse auctoridade bastante, novo apello faria aos lavradores invocando o seu patriotismo e o amor de si-mesmos. E dir-lhes-ia que acordem, que reajam, e que os primeiros sejam—porque ainda não comprometidos—os noveis e futuros agromomos e agricultores.

As eleições estão á porta. E' começar.

Arthur Castilho.

“O NACIONAL,”

Diario Monarchico da manhã de LISBOA

Politica—Abundante Informacão— Variadas seções.

Director:—Annibal Soares
Administrador:—P. Avelino S. de Figueiredo
(actualmente em viagem de propaganda pela provincia).

PREÇOS DA ASSIGNATURA NAS PROVINCIAS

1 anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$800 rs.—3 mezes 900 rs.

Os pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á

Administracão do «Nacional»

Rua da Emenda, 30, 2.º—LISBOA.

Depenicando em FOLHAS DE COUVE

As folhas, esta semana, vinham tão chochas, que não houve onde depenicar; nem sequer teimaram que era branco o insigne diplomata e pamphletario. E fizeram bem. Nós por nossa parte tambem transigimos: nunca mais lhe chamaremos mulato; isso era lá o pae ou a mãe. Elle, é cabra. E se acharem que ha aqui erro de grammatica, corrijam-no que nós não nos importamos nada com isso.

Pardal.

A casa «Londres em Guimarães» responde á campanha dos seus concorrentes com um incomparavel sortido do máximo bom gosto, inegualavel modicidade de preços e irrepreensivel corte e execução.

Echos da sociedade

Assembleia Vimaranesa

A ultima *soirée*, realizada na Assembleia Vimaranesa, esteve brilhantissima, tendo a ella assistido numerosas senhoras da nossa primeira sociedade.

O serviço foi primorosamente servido pela Confeitaria Parisiense, d'esta cidade.

Quinta-feira ultima, no salão nobre d'aquella aggremação, o laureado artista Americo Angelo proporcionou a uma escolhida assistencia um concerto de piano, de que se houve por tal maneira que arrancou palmas numerosas á selecta assembleia.

Findo o concerto, dançou-se animadamente até ás 3 horas da manhã.

Pic-nic

Sexta-feira realizaram as familias da nossa primeira sociedade elegante um alegre *pic-nic* na quinta de Sezins, pertença da veneranda e illustre titular ex.^{ma} Senhora Baroneza de Pombeiro de Riba Vizella.

A's quatro horas da tarde principiou o *pic-nic*, sendo sem duvida uma das festas mais distinctas a que temos assistido, não só pela bella disposição de tudo, como principalmente pela brilhante e escolhida assistencia, que era numerosa.

Tomamos nota dos nomes das seguintes Senhoras:

D. Augusta Acciaiuoli de Menezes, D. Amalia Acciaiuoli de Menezes, D. Amalia Acciaiuoli de Menezes, D. Anna Leite Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira), D. Adelia Fernandes, D. Cacilda Neves da Silva Guimarães, D. Clotilde Neves, D. Emma Elvira Fernandes Rocha dos Santos, D. Joanna Flabia Leite Corrêa d'Almada (Azenha), D. Julia Leite Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira), D. Francisca Braancamp de Mello Breyner Martins de Menezes, D. Francisca de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Helena Sotto Maior Cardoso de Menezes, D. Maria José Trepa d'Oliveira Ramos, D. Maria José Pinto Tavares Ferrão Lobo Machado, D. Maria José Leite Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira), D. Maria Victoria Daum e Lorena e Bourbon, D. Maria Victoria Daum e Lorena Peixoto Bourbon (Lindoso), D. Maria Ignez Daum e Lorena Peixoto Bourbon (Lindoso), D. Maria Joanna Daum e Lorena Peixoto Bourbon (Lindoso), D. Maria Henriqueta de Mello Sampaio Mexia (Pombeiro), D. Maria da Natividade Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria Arminda Costa Caldas, D. Maria d'Oliveira Corrêa de Mattos, D. Maria do Espirito Santo Corrêa de Mattos, D. Maria da Conceição Corrêa de Mattos, D. Maria de Lourdes Fernandes d'Almada, D. Maria Luiza Cardoso Martins de Menezes (Margaride), D. Mathilde Cardoso Martins de Menezes (Margaride), D. Mathilde Acciaiuoli de Menezes, D. Magdalena Araujo, Viscondessa de Viamonte da Silveira.

E os seguintes cavalheiros:

Adriano Trepa d'Oliveira Ramos, Domingos Fernandes Azenha, Francisco Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira), Francisco Mendes, Luiz Trepa d'Oliveira Ramos, Luiz Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride), Engenheiro Luiz Acciaiuoli de Menezes, João Paulo de Mello Sampaio Mexia (Pombeiro), Dr. João Rocha dos Santos, D. José Ferrão, José Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Mar-

garide), José Araujo, Coronel Julio Acciaiuoli, Julio Acciaiuoli de Menezes, Manoel de Carvalho Cyrne, Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, Thomaz Rocha dos Santos e Visconde de Viamonte da Silveira.

A' noite, no regresso d'aquelle elegantissimo passeio, a ex.^{ma} Senhora D. Maria José Tavares Ferrão e seu marido o nosso querido amigo snr. D. José Ferrão, receberam no seu palacete do Costeado todas as pessoas indicadas, dançando-se com muito entusiasmo até á uma hora da noite.

Suas Ex.^{as}, que foram gentilissimos para com os seus convidados, fizeram-lhes servir á meia noite um fino chá.

Casamento

Para o nosso querido amigo e antigo condiscipulo Luiz de Mattos Graça, irmão do nosso valioso correligionario e distinctissimo presidente da Camara Municipal de Barcellos, snr. dr. José Gomes de Mattos Graça, foi ha dias pedida em casamento a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Helena Correia d'Almeida Araujo Peixoto, gentil e prendada dama d'aquella villa.

Aos sympathicos nubentes enviamos os nossos cumprimentos, com votos sincerissimos para que o futuro lhes traga toda a sorte de felicidades, como merecem as suas qualidades.

Encontra-se felizmente melhor o respeitavel titular snr. Visconde de Paço de Nespereira (Gaspar).

A visitarem Sua Ex.^a, estiveram hontem seu filho o nosso querido amigo snr. Visconde de Paço de Nespereira (João) e seu neto dr. Gaspar Lobo (Nespereira).

Regressa amanhã ao Porto, acompanhado de sua illustre mãe e gentilissima irmã, o nosso querido e sympathico amigo João Paulo de Mello Sampaio Mexia (Pombeiro).

Esteve no Porto o nosso querido amigo e muito apreciado colaborador snr. Antonio de Carvalho Cyrne.

Esteve ante hontem em Braga o nosso valioso correligionario e presadissimo amigo snr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Estiveram na capital os snrs. dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, distincto medico em Vizella e dr. Antonio Portas, illustre advogado nesta comarca.

Esteve em Guimarães e deu-nos o grande prazer da sua visita o nosso queridissimo amigo pessoal e politico snr. Abbade João Candido da Silva.

Esteve doente, mas já se encontra completamente restabelecido, o snr. Antonio d'Oliveira Ramos, distincto chefe de via e obras dos Caminhos de Ferro de Guimarães.

Esteve no Porto o nosso illustre amigo e presadissimo correligionario snr. Luiz Martins de Queiroz Montenegro (Minotes).

Depois de ter passado uns dias em Guimarães, de visita a sua ex.^{ma} familia, retirou para a capital o distincto secretario de Embaixada snr. dr. Luiz Martins (Minotes).

Esteve em Guimarães, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o snr. D. Fernando Tavora, irmão do nosso illustre amigo snr. D. José Ferrão.

Suas Ex.^{as}, depois de terem passado uns dias entre nós, regressaram á sua casa da Granja.

Retirou na quinta-feira para Coimbra o illustre coronel inspector de engenharia e nosso presado amigo snr. João Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso).

Vae em via de restabelecimento a ex.^{ma} esposa do nosso estimado conterraneo snr. Francisco Lopes de Mattos Chaves.

NOTICIARIO

Processos de imprensa

No 1.º districto criminal de Lisboa, sob a presidencia do snr. dr. Juiz Alves Ferreira, respondeu na quarta-feira ultima o illustre redactor-gerente do *Dia*, snr. dr. João Moreira de Almeida, que nessa qualidade tomou a responsabilidade de um artigo intitulado «*A Vanguarda nos tribunales*», publicado no dia 25 de julho de 1911, artigo que Daniel Rodrigues julgou injurioso para a sua honra.

Como não podia deixar de ser foi absolvido o illustre jornalista, motivo porque sinceramente o felicitamos, bem como a seu pae, o eminente e honrado director do *Dia* e nosso querido amigo snr. José Augusto Moreira d'Almeida.

Padre Gaspar Roriz

Como já tivemos occasião de dizer, foi aquelle distincto orador sagrado e nosso muito querido amigo pessoal e politico a quem foram confiados os sermões quaresmaes no templo do Bom Jesus, de Barcellos.

Todos os nossos collegas são unanimes em tecer rasgados elogios ao illustre orador, que inquestionavelmente é um dos mais lucidos espiritos e uma das mais privilegiadas intelligencias da nossa terra.

Da *Folha da Manhã*, brilhante semanario monarchico de Barcellos, transcrevemos gostosamente os periodos referentes áquelle nosso presadissimo amigo:

«O revd. Gaspar Roriz, orador de altos merecimentos, verdadeiro ornamento do pulpito que Barcellos tanto aprecia, foi encarregado do sermão que pronunciou pouco depois de recolher a procição, tendo a escutá-lo um selecto e numerosissimo auditorio.

O sermão que pronunciou é uma eloquente prova do talento, saber e proficiencia do illustre orador que á oratoria sagrada tem dado todo o relevo e brilho do seu talento, todo o calor e sentimento de um crente que sabe e quer dar todo o brilho á doutrina da Igreja exaltando a Fé e a Orença, ensinando e instruindo como um verdadeiro mestre.

—Hontem, no templo do Bom Jesus da Cruz, houve, á tarde, Officio de Trevas e, no fim d'este, sermão da Soledade pelo revd. Gaspar Roriz, produzindo o seu mais grandioso e bello trabalho de orador sagrado.

O adeantado da hora não dá ensejo a uma referencia condigna a esse admiravel sermão, que foi escutado por tudo quanto ha de mais distincto nesta villa, assistencia deveras grandiosa.

Assim concluiu a sua brilhantissima quadra quaresmal feita em Barcellos, elevando-se e glorificando a tribuna sagrada, o revd. Gaspar Roriz, a quem abraçamos pelos primores dos seus bellos trabalhos oratorios.

Relatorio

Do Sindicato Agricola de Villa Nova de Famalicão, recebemos o relatorio e contas do movimento de 1914.

Pela sua leitura vê-se claramente os progressos que tem feito o Sindicato que, sem duvida, é um dos mais florescentes do paiz.

Sociedade Martins Sarmiento

Reuniu no dia 3 do corrente a nova direcção d'esta benemerita sociedade, que ficou assim constituída:

Presidente, dr. João Rocha dos Santos.

Vice-presidente, dr. Alberto de Oliveira Lobo.

1.º secretario, P.º Gaspar da Costa Roriz.

2.º secretario e director da «*Revista de Guimarães*», Tenente José Vieira de Faria.

Thesoureiro, José Menezes de Amorim.

Director da bibliotheca, dr. Adelinio Ribeiro Jorge.

Director dos museus, José Borges Teixeira de Barros.

O snr. dr. Rocha dos Santos, depois de agradecer aos seus collegas a escolha do seu nome para presidente da direcção, propôz que fosse lançado na acta um voto de louvor á illustre direcção cessante pela maneira brilhante como tinha desempenhado a sua missão. O snr. P.º Gaspar Roriz, em nome da antiga direcção, agradeceu, propondo que na acta se fizesse menção especial do nome do Ex.^{mo} Snr. Domingos Leite de Castro, seu illustre presidente, que dirigiu sempre os trabalhos em ordem a promover a prosperidade e conservar o bom nome d'esta Sociedade de que s. ex.^a foi um dos benemeritos fundadores.

Resolveu-se que as sessões se realisassem nos dias 1 e 15 de cada mez, ás 4 horas da tarde, e quando esses dias forem sanctificados, no dia immediato, á mesma hora.

Padre José Maria da Silva

Foi ha dias operado este nosso querido amigo e illustre director da *Escola Academica* d'esta cidade.

O estado do illustre professor é muito satisfatorio, devendo por isso em breves dias entrar em franca convalescença, o que será motivo de grande satisfação para as numerosas pessoas das suas relações que muito de perto se tem interessado pela saude do nosso muito estimado amigo.

Tenente Abreu Lima

Pela ultima ordem do exercito foi collocado em infantaria 2o este nosso presado amigo e distincto official a quem cumprimentamos muito effectuosamente.

N. Senhora Madre de Deus

Realiza-se amanhã, com todo o brilhantismo, na igreja dos Santos Passos, a festividade annual de Nossa Senhora Madre de Deus, a que costuma concorrer a melhor sociedade vimaranense.

E' orador o snr. P.º João Antonio Ribeiro, e a orchestra é do snr. Domingos Calixto.

«O Melro»

Reappareceu este interessante quinzenario cuja visita agradecemos.

Fazem parte da sua direcção, entre outros, os nossos amigos snrs. Luiz Teixeira Jacintho e Leão Martins.

Gostosamente vamos permutar, desejando ao presado collega muitas prosperidades.

Officina de S. José

E' amanhã, segunda-feira, pelas 7 horas da tarde, que se reuam num dos salões da Sociedade Martins Sarmiento os socios subscriptores d'esta nova e presadissima instituição de caridade,

para elegerem a sua primeira direcção e tratarem de outros assumptos que se prendem com a sua proxima abertura.

Ainda não publicamos hoje, do que pedimos desculpa, outra relação de bemfeitores d'este novo e sympathico estabelecimento, mas fa-lo-hemos no proximo numero.

Ultima Hora

Vae ser dissolvido um dos centros da formiga que costumava reunir ordinariamente ás sextas-feiras, no edificio da camara municipal, e extraordinariamente todas as vezes que os negocios assim o exigiam.

Lavra grande descontentamento no syndicato que se tinha formado para assaltar o inferno municipal.

Agradecimento

Rosa de Jesus Ribeiro, d'esta cidade, receando commetter alguma falta para com aquelles que durante a enfermidade de seu saudoso irmão, Bento José Ribeiro, lhe manifestaram interesse pelas suas melhoras, e que depois do seu fallecimento lhe apresentaram suas sinceras condolencias, vem, por este meio, a todos exprimir o seu profundo reconhecimento, certa de que assim cumpre sufficientemente este imperioso dever.

Guimarães, 31 de Março de 1915.

Agradecimento

Profundamente grato a todos que se interessaram por mim durante a minha doença, e receando qualquer falta involuntaria, venho por meio d'este testemunhar-lhes o meu indelevel reconhecimento, especializando o pessoal da Santa Casa da Misericordia de Guimarães que para mim foi d'um carinho sem igual attendendo sempre, com a maxima sollicitude, aos meus pedidos.

Aos distinctos facultativos Ex.^{mos} Snrs. Drs. Pedro Guimarães e Bento da Ponte a expressão do meu vivo reconhecimento e gratidão pela maneira assás carinhosa como me socorreram e trataram em tão grave situação. A todos pois o testemunho da minha gratidão.

Infiás—(Vizella) 3—4—1915.

Manoel Fernandes Portojunior.

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.ª qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Especialidade de Pão de ló de Guimarães
(Qualidade Margaride)

1.ª qualidade, 900 reis o Kilo--2.ª qualidade, 600 reis o Kilo

Casa Varandas
Rua do Retiro



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Paes pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bicycletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa à

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.º. Em brochura... 50 réis. Cartonado... 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.º. Em brochura... 50 réis. Cartonado... 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz. Um volume de 112 pag., em 8.º. Em brochura... 100 réis. Cartonado... 160 "

Por que não havreis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.º—2.ª edição. Avulso, franco de porte... 30 réis. Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de p. rte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel: Preço... 20 réis. Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha. PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracção: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

NOVA OFFICINA DE LATOARIA

E FUNDIÇÃO DE METAES

— DE —

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra. Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e appparelhos em todos os systemas. Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

15\$400 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 280 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE EM CASA DE

Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÃ,"

para 1915

3.º anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christã," é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 reis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 reis de porte

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno) ..	2\$000 "
Paizes da União Postal	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adiantado)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

II Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 57

Ex.º Snr.